



## **Educação em agroecologia: uma análise dos currículos do IFPB** *Education in agroecology: an analysis of the IFPB curricula*

MARQUES, Marcley da Luz<sup>1</sup>; ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva<sup>2</sup>; LIRA, Wagner Lins<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFRPE, marcleymarques@gmail.com; <sup>2</sup> UFRPE, horasa.silva@ufrpe.br; <sup>3</sup>UFRPE, wagner.lira@ufrpe.br

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** A pesquisa apresenta como objetivo central discutir os currículos dos cursos de Agroecologia do Instituto Federal da Paraíba. Para tal, recorreremos aos aportes teóricos comprometidos com os princípios da Agroecologia, como também, uma proposta curricular, que relaciona os saberes-fazeres dos povos tradicionais e originários diante da relação mais integrada entre o Ser Humano com a natureza. Buscamos, assim, empreender uma pesquisa qualitativa com base documental de dois Projetos Pedagógicos de Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia dos campi Picuí e Sousa no estado da Paraíba. Nestes termos, utilizamos a análise interpretativa dos dados e identificamos que faltam aos currículos maior proximidade com as realidades dos territórios locais, assim como diálogos interculturais com os/as estudantes para que, dessa forma, sejam fortalecidos os sentidos de pertencimento em prol dos saberes-fazeres coletivos e inclusivos.

**Palavras-chave:** conhecimento agroecológico; curso superior; projeto pedagógico.

#### **Introdução**

Frente ao arsenal de prejuízos lançados à natureza e, por conseguinte, à vida humana, estimulados por modelos predatórios capitalistas, destacamos a Agroecologia que fortalece e valoriza os saberes-fazeres e vivências dos povos tradicionais e originários como atores fundamentais na promoção de estratégias de desenvolvimento territorial, que sejam mais inclusivos, sustentáveis, dialógicos e humanitários (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2006).

Nessa conjuntura de impactos globais e, até certo ponto, irreversíveis do ponto de vista da sustentabilidade do planeta, os problemas ambientais precisam ser discutidos seriamente, em razão do fato de serem oriundos dos problemas sociais e econômicos, justamente, porque extrapolam a questão sobre a natureza, abrangendo complexos contextos sociais, culturais e políticos (LUCCAS; BONOTTO, 2017).

Isto posto, pensar na Agroecologia enquanto disciplina - além de ser, ao mesmo tempo, ciência, prática e movimento social (ABREU et al., 2011) - para formação cidadã possibilita-nos um horizonte de ações, tendo por norteammento pressupostos mais sustentáveis, mesmo porque a Agroecologia abrange e possibilita o diálogo entre diferentes conhecimentos, desde os saberes-fazeres populares até os estudos



críticos sobre as novas abordagens acerca do desenvolvimento territorial e das agriculturas sustentáveis (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2006).

Neste sentido, nossa pesquisa responde à compreensão interpretativa da realidade dos cursos superiores em Agroecologia do IFPB, posto que entendemos o currículo como instrumento de relação de poder, muitas vezes, distante dos saberes-fazer dos territórios. Por isso, indagamos qual seria a práxis pedagógica em questão e a relação dos saberes-fazer dos povos originários e tradicionais nos Cursos de Agroecologia do Instituto Federal da Paraíba (IFPB)?

A partir dessa indagação, a pesquisa traz como objetivo central discutir o currículo dos cursos de Agroecologia do IFPB, recorrendo à metodologia de caráter bibliográfico e documental, especialmente, dos dois Cursos Superiores em Agroecologia oferecidos pela instituição.

Para tal, empreendemos uma análise descritiva e interpretativa no intento de compreendermos como os documentos analisados relacionam a teoria e a prática frente ao diálogo intercultural entre os saberes-fazer de comunidades tradicionais e a Academia, especialmente, em se tratando dos saberes-fazer agroecológicos.

### **Metodologia**

O estudo adotou uma metodologia de abordagem qualitativa, visto que buscou investigar elementos da realidade que não podem ser quantificados (MINAYO, 2009). Em vista disso, o trabalho discutiu as práticas pedagógicas alinhadas aos saberes-fazer dos territórios para formação do profissional agroecólogo.

Para tanto, realizamos uma pesquisa documental, justamente, por compreendemos que, ao procedermos com tais movimentos epistêmicos podemos contribuir para um entendimento mais apurado das nuances destinadas à formação de um/uma profissional que valoriza e viabiliza os saberes-fazer das comunidades na promoção da Agroecologia.

Então, nosso levantamento documental destinou-se às informações disponíveis no site oficial do IFPB, onde encontramos dois Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Agroecologia dos campi Picuí e Sousa.

Prosseguimos com a análise comparativa e crítica (MOITA LOPES, 1994) a partir das categorias: perfil do/a egresso/a, as práticas pedagógicas e as disciplinas, no intuito de compreendermos a necessidade do fomento de modelos curriculares interculturais, que respeitem e dialoguem com os conhecimentos advindos dos territórios para o cuidado e conservação da natureza e continuidade desses saberes-fazer na instrução das próximas gerações.



## Resultados e Discussão

Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPB dos campi Picuí e Sousa estão disponíveis no site oficial da instituição, ambos no ano de 2017.

Quanto ao Curso do campus Picuí, sublinhamos o perfil do/a egresso/a em coordenar e fomentar políticas públicas de desenvolvimento sustentável e da Agroecologia, realizar pesquisas e estudos que contribuam para o resgate das experiências e conhecimentos dos agricultores e também para geração e validação de tecnologias adaptadas à realidade da agricultura familiar.

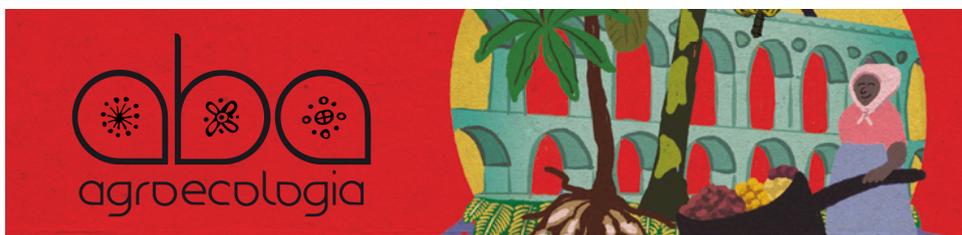
Conforme esse documento, destacamos algumas capacidades do/a profissional egresso/a do Curso do campus Sousa, tais como: assessorar, implantar e desenvolver projetos de produção animal e vegetal, segundo os princípios da Agroecologia, formular o desenvolvimento socioeconômico-ambiental nos vários níveis geográficos voltados, principalmente, à agricultura de base familiar.

De acordo com esses dois PPC, não identificamos de forma clara e objetiva qual a linha pedagógica para o diálogo intercultural e a construção dos conhecimentos, posto que há apenas um direcionamento no processo educativo entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, nos deparamos com os trabalhos de campo, como visitas técnicas e ou intercâmbios nas comunidades rurais.

No que concerne às disciplinas do curso do campus Picuí, frisamos a Educação e Diversidade, Legislação Agrária e Ambiental, Políticas Públicas para Agricultura Familiar, Comunicação e Métodos Participativos na Extensão Rural, Sociologia Rural, Relações de Gêneros na Agricultura Familiar, Economia Solidária, Olericultura e Plantas Medicinais, Tecnologia e Produção de Sementes, Produção de Mudanças e Espécies Nativas e Vivências em Agroecologia.

Esses componentes curriculares dialogam com os discursos dos movimentos e organizações sociais, as lutas da Reforma Agrária, a importância da Agricultura Familiar, o papel das mulheres no movimento agroecológico, os conhecimentos tradicionais na produção de alimentos, segurança alimentar, a saúde no uso de plantas medicinais tradicionais, manutenção das sementes crioulas, o fomento da economia solidária e mercado solidário, sobretudo, a interação dos saberes-fazer empírico e científico com as comunidades rurais.

Com relação às disciplinas do Curso do campus Sousa, ressaltamos a Sociologia Geral, Legislação Agrária e Ambiental, Relações Humanas e Éticas no Trabalho, uma vez que dialogam com a temática da Educação das Relações Étnico-raciais, indígenas, ambientais, culturais e Educação em Direitos Humanos. No que se refere à relação dos saberes-fazer acadêmicos com os territórios/comunidades rurais, principalmente, com os movimentos sociais, apenas a disciplina Extensão Rural



Agroecológica desenvolve esta discussão e promove vivências, fazendo uso do método pedagógico de Paulo Freire, assim como sua prática extensionista.

Identificamos que mesmo os cursos sendo de Tecnologia em Agroecologia da mesma instituição, cada um apresenta uma organização curricular e perfil do/da egresso/a diferentes.

Detectamos que a estrutura curricular do Curso de Sousa traz uma maior preocupação com as tecnologias e técnicas científicas, o que o faz, por exemplo, se distanciar dos princípios da Agroecologia e dos saberes-fazeres ambientais dos povos originários e tradicionais.

Em se tratando do Curso oferecido pelo campus Picuí, observamos que há uma preocupação em integrar o conhecimento acadêmico com o campo dos saberes-fazeres dos territórios na produção e relações agroecológicas, contudo, destacamos o fato de que as demais disciplinas ainda não realizam essa interação, precisando ainda trilhar os caminhos da interculturalidade (WALSH, 2009).

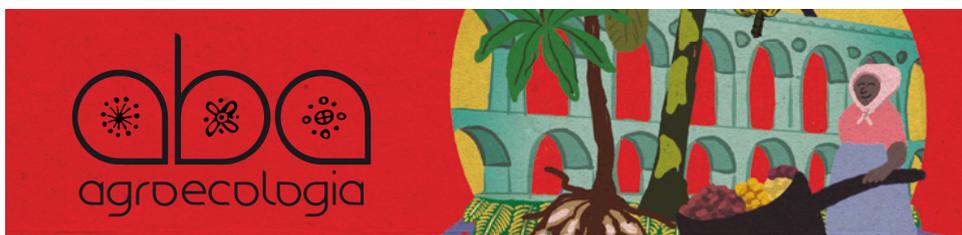
Segundo Jacob et al. (2016), a Agroecologia não se resume a técnicas menos impactantes à natureza, pois não é uma proposta uniforme, homogênea de produções, mas são “confluências” - na perspectiva de Antônio Bispo dos Santos (2015) - no entendimento do contexto social e no encontro das relações humanas com a natureza.

Nesse sentido, percebemos as fragilidades nos dois currículos, por exemplo, em relação ao conflito dentre as cosmovisões científicas e as dos povos indígenas, negros, quilombolas na história da produção agrícola, principalmente, o papel do campesinato negro para a construção dialógica e intercultural dos conhecimentos agroecológicos, que precisam levar em conta a complexidade das dinâmicas econômicas, sociopolíticas, culturais e espirituais (JACOB et al., 2016).

Desta forma, diante da análise das estruturas curriculares em questão detectamos que as práticas pedagógicas, aparentemente, não apresentam um delineamento sistêmico com base nos diálogos interculturais com os territórios, apenas em momentos pontuais averiguamos que algumas disciplinas desenvolvem tal esforço, mesmo que timidamente.

Um caminho possível seria a pedagogia da alternância, que tem como base as relações de dádiva e reciprocidade entre família, instituições de ensino e comunidades. Em outras palavras, o/a estudante passa um período nas comunidades, fazendo intervenções com práticas experienciadas no território e, em seguida, leva as vivências para sala de aula em diálogo com a Academia (SOUSA, ALVES, BENTO, 2022; MOLINA et al., 2014).

Dito isto, Arroyo (2013) afirma que o currículo é um território em disputa, logo, precisamos de formação de professores que reconheçam as vozes dos movimentos



sociais, das comunidades, portanto, sejam visibilizadas no processo educativo para a desconstrução do sistema hegemônico, em suma, compreendendo que a produção de conhecimento vem das vivências dos coletivos.

## Conclusões

Compreendemos a organização curricular como elemento norteador de práticas educativas que, dessa forma, determina identidades profissionais que corroboram para a construção de caminhos e ideias disseminadas no espaço acadêmico.

Dessa maneira, o processo formativo em Agroecologia precisa considerar os diversos saberes-fazeres dos territórios que têm culturas ancestrais e tradicionais para o entendimento das relações humanas com a natureza, e assim conseguirmos nos distanciar das práticas colonialistas que alimentam o sistema capitalista.

A partir dos resultados, entendemos que são necessárias mudanças nos planos pedagógicos dos dois Cursos em Agroecologia, nas quais as prioridades venham das demandas dos/as estudantes com práticas pedagógicas hábeis ao diálogo intercultural com os movimentos sociais, instituições e comunidades para o fortalecimento e a construção do conhecimento agroecológico.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal da Paraíba pela contribuição por meio do Programa de Incentivo à Qualificação do Servidor (PIQIFPB) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pela oportunidade no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT).

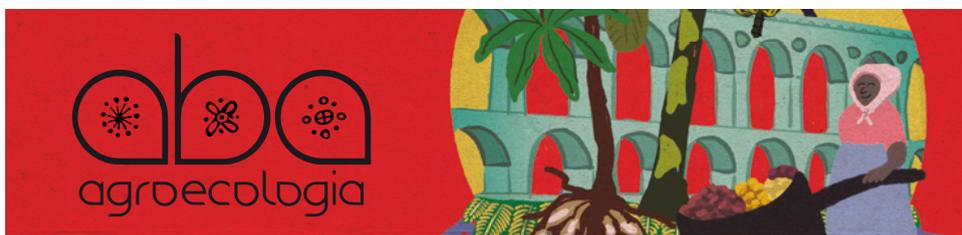
## Referências bibliográficas

ABREU, Lucimar Santiago de; LAMINE, Claire; BRANDENBURG, Alfio, BELLON, Stéphane, MAZAROTTO, Ângelo Vales de Sá. Agroecologia, movimento social, ciência, práticas e políticas públicas: Uma abordagem comparativa. **Cadernos de Agroecologia**– ISSN 2236-7934, v. 6, n. 2, 2011.

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 5.ed, Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

BISPO, Antônio dos Santos. **Colonização, quilombos** – modos e significado. Universidade de Brasília; CNPq, Brasília, p. 81-101, 2015.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia- Campus Picuí**, 2017, p. 291. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/21/> Acesso em: 19 jun. 2023.



BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia- Campus Sousa**, 2017, p. 204. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/22/> Acesso em: 19 jun. 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. **Agroecologia**: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. Brasília, p.1-36. Disponível em: <http://biblioteca.emater.tche.br> Acesso em: 20 jun. 2023.

JACOB, Luciana Buainain; ALMEIDA JUNIOR, Antônio Ribeiro de; AZEVEDO, Maria Antônia Ramos de . A agroecologia nos cursos de engenharia agrônômica: para além de desafios e dilemas curriculares. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v.21, n.1, p.173-198, 2016.

LUCAS, Marinete Belluzzo; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Educação Ambiental na Educação Infantil: algumas contribuições. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.12, n. 2, p.10-23, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **Delta**: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v.10, n. 2, p.329-383,1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412> Acesso em 20 jun. 2023.

MOLINA, Mônica Castagna; SANTOS, Clarice Aparecida dos; MICHELOTTI, Fernando; SOUSA, Romier da Paixão (orgs). **Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias**: reflexões sobre Agroecologia e Educação do Campo nos cursos do PRONERA. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2014.

SOUSA, Fagner Freires de; ALVES, Charles Alberto de Souza; BENTO, Rodolpho Claret. Contribuições da alternância pedagógica para a formação profissional de técnicos em agropecuária do Instituto Federal do Pará, Campus Cametá. **Revista Brasileira de Educação**. v.27 e270103, 2022.

WALSH, Catherine. **INTERCULTURALIDAD, ESTADO, SOCIEDAD LUCHAS (DE)COLONIALES DE NUESTRA ÉPOCA**. 1 ed. Quito: Abya-Yala, 2009.